

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

## A LITERATURA E SUAS INTERFACES GEOGRÁFICA E ARTÍSTICA

### INTRODUÇÃO

Em busca de respostas para o momento histórico vivido e em face aos muitos desafios que permeiam o cotidiano escolar, esta é uma proposta didática que objetiva integrar algumas disciplinas em uma tentativa interdisciplinar. Definimos nossa proposta como tentativa porque a forma como o ensino está organizado, e à qual precisamos nos adequar, é um dos grandes empecilhos para esta prática. Propomos então o conteúdo como o fio condutor desta integração. E alunos e professoras como os agentes. As professoras de Língua Portuguesa, Geografia e de Artes abordarão a URBANIZAÇÃO, cada uma dentro da sua especificidade procurando aprofundar o seu conteúdo específico qual seja, na Literatura, o romance urbano, na Geografia, a urbanização e na Arte, as artes visuais e seus elementos na composição das paisagens e suas representações artísticas pela fotografia e desenho.

Sendo, para Lück, a interdisciplinaridade

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos [...] (LÜCK, 1994, p. 64).

Seguindo a didática para a pedagogia histórico-crítica proposta por Gasparin que utiliza o método dialético prática-teoria-prática, tomaremos por ponto de partida o grande tecido social de que estão revestidos os alunos e as professoras realizando o percurso da prática social para a prática da sala de aula e desta novamente para a realidade. São, a princípio, doze aulas assim distribuídas: oito (8) de língua portuguesa, duas (2) de geografia e duas (2) de arte. Cada disciplina utilizará as metodologias que forem mais adequadas aos seus objetos de estudo e aos conteúdos em questão conforme o artigo 8º em seus parágrafos I e II, da Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio abaixo transcritos:

Art. 8º Na observância da Interdisciplinaridade as escolas terão presente que:

I - a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos;

II - o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação.

## **DESENVOLVIMENTO**

**Disciplinas:** Língua Portuguesa/Literatura, Geografia e Arte

**Unidade:** Romance Urbano, Processo de Urbanização e as Artes Visuais e seus elementos na composição das paisagens.

**Série:** 1º Semestre do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio (Educação Profissional) – Noturno

**Objetivo geral:** Conhecer as causas pelas quais se norteiam os processos de urbanização a fim de entender as estratificações sociais por bairros e por zonas rural e urbana utilizando a literatura e as paisagens como instrumentos de leitura da realidade e vice-versa.

### **Aula 01 – Língua Portuguesa**

#### **1 Prática Social Inicial**

Tópico 1: O que é urbano.  
O que é romance.

**Objetivo específico:** Conceituar o que é urbano e o que é romance a fim de estabelecer relações entre os modos de vida rural e urbano e suas representações literárias.

### 1.1 O que os alunos já sabem sobre o conteúdo:

- Apresentar à turma o tópico 1. Solicitar que reflitam sobre ele mobilizando tudo o que sabem a respeito e, depois encaminhar um debate geral questionando:

a) o que é/entendem por romance?

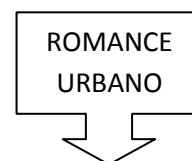
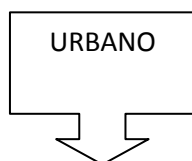
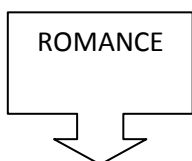
b) o que é/entendem por urbano?

c) o que é um romance urbano?

d) o que isso tem a ver com a vida deles?

e) além da língua portuguesa, quais outras disciplinas tratam sobre estes temas?

- Registrar no quadro todos os enunciados apresentados por eles relacionando-os aos três elementos do tópico:



### 1.2 Vivência dos conteúdos e

## 2 Problematização

Dividir a turma em quatro grupos (grupos 1, 2, 3 e 4). Dois grupos, os de números ímpares, discutirão romance:

a) Na sua dimensão afetiva, o romance relacionamento amoroso;

b) Na sua dimensão polissêmica, romance denotativo e romance conotativo;

b) Na sua dimensão histórica, como são os romances atuais, mudaram em quê? Por quê?

c) Na sua dimensão social, o que é aceito? Quando é aceito? Por quê?

Os grupos pares discutirão urbano:

a) Na sua dimensão afetiva, o que gostam e o que não gostam de nossa cidade; por quê?

- b) Na sua dimensão histórica, quais mudanças percebem no seu local de moradia, trabalho e estudo nos últimos 5 anos? Por que mudaram?
- c) Na sua dimensão social, onde há predominância de ricos? E de pobres? O que tem nas proximidades das moradias dos pobres e dos ricos? Como são estes locais?
- d) Na sua dimensão cultural, que diferenças existem entre os moradores da área urbana e da rural, da periferia e das áreas centrais e/ou nobres? Quais seus gostos musicais, modo de diversão/lazer, modo de vestir, locais de compras etc?

### **3 Síntese**

Apresentação à sala de uma síntese dos trabalhos de cada grupo e elaboração coletiva de um mapa conceitual deste primeiro tópico.

## **Aulas 02 e 03 – Língua Portuguesa**

### **1 Prática Social Inicial**

Tópico 2: Vida urbana e vida rural.  
O que é romance urbano.

**Objetivo específico:** Conceituar romance urbano e caracterizar os modos de vida rural e urbano com enfoque nos modos de produção a fim de perceber a influência da modernização capitalista no inchaço das cidades.

#### **1.1 O que os alunos já sabem sobre o conteúdo:**

Retomar o mapa conceitual da aula anterior realizando uma leitura coletiva, entendendo-se por leitura a atribuição de significados.

Apresentação do tópico 02 solicitando o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo a ser estudado.

## **1.2 Vivência dos conteúdos**

Dividir a turma em quatro grupos para discussão dos seguintes itens:

- a) Experiências e sensações dos alunos sobre morar no campo e morar na cidade, morar no centro e morar na periferia.
- b) Levantamento sobre familiares que moraram no campo e motivo de terem vindo para a cidade.

## **2 Problematização**

Os mesmos grupos anteriores desenvolverem o seguinte:

- a) Comparação entre morar no campo e no Condomínio de Chácara Bratislava.
- b) Morar nas chácaras como donos e como empregados (caseiros/zeladores) é a mesma coisa?
- c) Os locais de moradia na cidade, dos que vieram do campo como proprietários de terra e dos que vieram sem propriedades são iguais?

### **2.1 Síntese parcial**

Apresentação à sala de uma síntese dos trabalhos de cada grupo e elaboração coletiva de um mapa conceitual do tópico.

### **2.2 Problematização**

Desfeitos os grupos questionar: Diante do conhecimento sobre o que é literatura, o que é romance e o que é urbano, como vocês definiriam e caracterizariam Romance Urbano?

## **3 Instrumentalização**

Exposição pela professora sobre Romance Urbano. Definição, características, autores e obras.

## 4 Síntese

Dos textos que você conhece, leu ou viu em versão filmada, há algum que tem as características de romance urbano? Qual?

### Aulas 04 e 05 – Geografia

#### 1 Prática Social Inicial

Apresentação dos conteúdos

Tópico 3: O que é urbanização.

**Objetivo específico:** Conhecer as formas pelas quais se dão os processos de urbanização e o jogo das relações de poder entre periferia, centro e áreas nobres.

##### 1.1 O que os alunos já sabem sobre o conteúdo:

A palavra URBANIZAÇÃO é formada por URBANO + AÇÃO, a partir de seus conhecimentos escreva uma definição para ela.

##### 1.2 Vivência dos conteúdos

Discussão sobre as ações que são próprias da urbanização. Como os alunos percebem o processo de urbanização.

###### 1.2.1 Atividade

Preencha o quadro com semelhanças e particularidades entre o espaço urbano e o rural:

O MUNICÍPIO	
ESPAÇO URBANO + ESPAÇO RURAL	
Semelhanças	Particularidades

## 2 Problematização

Como você deve ter percebido a questão de urbano e rural não é simplesmente uma questão de localização, pois espaços que antes eram rurais tornam-se urbanos. É a ação humana que torna o espaço urbano. Mais especificamente, é o tipo de ação. Qual seria então a ação característica do espaço rural?

## 3 Instrumentalização

Entrega do texto para os alunos lerem individualmente. Após a leitura pedir que destaquem e apresentem os conceitos apresentados pelo texto que não são de seu conhecimento. Explicar os conceitos e esclarecer as informações.

### TEXTO

A história da cidade pode ser considerada a história da humanidade. Sempre esteve presente nas obras dos grandes filósofos da Antiguidade. Atualmente como espaço edificado, representando uma massa composta de habitações, a cidade cria tipos de serviço, atividades terciárias públicas e privadas que somente as formas de organização política são capazes de administrar. Disso resulta ser ela o centro da vida política da sociedade.

Para o IBGE, “*cidade é toda sede de município*”, portanto é todo aglomerado urbano envolvendo características sociais, econômicas e culturais em um mesmo ambiente.

Algumas cidades destacam-se por apresentarem funções específicas como:

- Político-administrativa: É sede de vários órgãos públicos nos diversos âmbitos.
- Industrial: Crescimento da cidade associado às indústrias.
- Comercial: A cidade vive basicamente em torno do comércio.
- Portuária: A cidade destaca-se pela importância do seu porto.
- Turística: A cidade vive principalmente do turismo.
- Religiosa: A cidade depende basicamente da sua importância religiosa.



Mas toda e qualquer cidade tem uma função social que é a de garantir as condições de moradia digna para todos os seus moradores.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil as culturas encontradas no seu território caracterizavam-se por um estágio de desenvolvimento bastante diferente do europeu, sem nenhum vestígio de vida urbana, com os indígenas vivendo organizados em tribos de agricultores.

No início da ocupação, as planícies e os terraços litorâneos foram escolhidos para a implantação dos primeiros núcleos urbanos em virtude da economia orientada para a exportação dos produtos agrícolas. Os sítios escolhidos eram os localizados próximos à baías ou enseadas junto dessas planícies. As primeiras grandes cidades brasileiras eram ligadas à função de porto comercial e à função militar. A localização destes locais deveria favorecer a ligação com as áreas de produção agrícola e o estabelecimento seguro de bases militares para garantir a posse da colônia. São Paulo, Curitiba, Ouro Preto não seguiram esta regra tendo sido implantadas no interior.

Enquanto as ordens espanholas mandavam evitar fundações de cidades em zonas litorâneas, as portuguesas proibiam que se fundassem cidades no interior sem permissão real, assim como qualquer penetração para o interior do território deveria ser expressamente autorizada.

Somente com a crise da agricultura em fins do século XVII e do XVIII, quando a mineração do ouro e da prata se expandiu, é que as ordenanças portuguesas se afrouxaram e foram fundadas cidades no interior do território brasileiro. Apesar de o século XVIII ter presenciado um grande avanço na fundação de vilas e cidades no interior esse processo se fez de forma muito descontínua, motivado tanto pela dependência do povoamento em relação às oscilações do mercado externo como também pelo esgotamento dos recursos ou pela concorrência de um produto com outro. Os recursos naturais, à medida que se esgotavam, levavam à estagnação desses centros. As portuárias podiam beneficiar-se de sua posição geográfica como centro de exportação de vários pequenos centros regionais, em que a estagnação de um era compensada pelo dinamismo de outro, e assim conseguia sempre manter sua função exportadora. Exemplo disto é a cidade do Rio de Janeiro que beneficiou-se da exportação de ouro e, quando este declinou, substituiu-o pela exportação do café.

A transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808 provocou uma transformação urbanística que a colocou muito próxima das cidades européias. Tornou-se também o centro cultural do império tornando-se a primeira cidade em número de habitantes. A criação da Academia Imperial de Belas Artes e a presença da Missão Cultural Francesa promoveram visível transformação no perfil arquitetônico brasileiro. Com a retomada do crescimento do setor agrário no início do século XIX, as antigas cidades litorâneas retomaram seu ritmo de crescimento. A cana-de-açúcar, no Nordeste, permitiu que cidades como Salvador e Recife voltassem a crescer, garantindo-lhes o segundo e o terceiro lugares quanto ao número de habitantes entre as cidades brasileiras.

As principais cidades, a partir da segunda metade do século XIX, passaram a receber uma enorme quantidade de melhorias técnicas, desde a implantação de sistema hidráulico, de iluminação, de transportes coletivos com tração animal e redes de esgoto até planos urbanísticos de logradouros públicos, praças e vias arborizadas.

A situação atual das cidades

A palavra *subúrbio* é normalmente utilizada para se referir a áreas que não possuem todos os recursos das regiões centrais, como as favelas - principalmente no que diz respeito à infra-estrutura urbana (como energia elétrica, água encanada, esgoto, coleta de lixo, etc.) e equipamentos sociais (como instituições culturais e de saúde, assim como órgãos públicos) - ou até possuem, mas em escala inferior. A palavra também é associada às regiões periféricas de perfil de renda baixa. Estas são mais aparentes nas grandes cidades, onde vários fatores como especulação imobiliária, exploração e alienação da força de trabalho, entre outros, levam a ocupação de áreas mais distantes pela população mais pobre, em um processo paralelo ao da *segregação voluntária* das elites, que se apropriam das melhores regiões da cidade e impedem seu uso pelas classes mais pobres. No entanto existem regiões que atraem os interesses de camadas ricas da população e se encontram em áreas também periféricas onde vivem em condomínios fechados. Exemplos típicos destas áreas periféricas ricas no Brasil são a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro; Interlagos e os condomínios da Serra da Cantareira em São Paulo e Mairiporã. Alguns condomínios existentes em cidades das regiões metropolitanas também são, às vezes, considerados subúrbios ricos. Isso ocorre, pois a conurbação

entre as cidades, faz com que as cidades ao redor da cidade central se tornem subúrbios. Devido ao fato de que a maior parte da população da metrópole trabalha no centro dela.

Texto adaptado da Wikipédia pela autora

Assistir ao filme “A história das coisas” <http://youtu.be/lgmTfPzLI4E>

#### **4 Síntese**

Em dupla os alunos farão procederão à análise dos pontos convergentes entre o filme e o conteúdo estudado e escreverão um texto suas reflexões.

### **Aulas 06 e 07 – Língua Portuguesa**

#### **1 Prática Social Inicial**

Apresentação dos conteúdos

Tópico 4: O que é o mito do campo?

**Objetivo específico:** Conhecer e identificar o mito do campo em obras artísticas literárias e relacioná-lo com o inchaço das cidades e condições precárias de moradia.

##### **1.1 O que os alunos já sabem sobre este conteúdo?**

Apresentação e levantamento de hipóteses através de estratégias de leitura como:

- a) o que é mito?
- b) o que é campo?

## 1.2 Vivência dos conteúdos

Ouvir músicas que apresentam o mito do campo como: Deus eu e o sertão, com Victor e Léo; Casa no campo, com Zé Rodrix e Sá e Guarabira; Casinha Branca, com Gilson; e, Você vai gostar, com Renato Teixeira.

## 2 Problematização

A partir da mensagem/conteúdo das letras das músicas discutir:

- a) O que estas músicas têm em comum?
- b) O que nelas configura o mito do campo?
- c) Por que é mito?
- d) A quem interessa estas idéias?
- e) Se é tão bom o campo por que as cidades estão inchadas?
- f) Existe preconceito contra o morador da zona rural?
- g) E com os moradores das periferias?
- h) Qual a idéia geral sobre moradores de favelas?

## 3 Instrumentalização

Neste momento para a fundamentação da proposta se recorrerá a:

- a) Apresentação de slides para serem relacionados aos conteúdos estudados;
- b) Texto para aprofundamento: **Ex-favelas**, de Mauricio Dias, de *29 de julho de 2011*, disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/realidade-na-ficcao>.

## 4 Síntese

Produção de texto com impressões sobre a aula.

## **Aulas 08 e 09 – Língua Portuguesa**

### **1 Prática Social Inicial**

Apresentação dos conteúdos

Tópico 05: O romance “O caso da Chácara Chão”

**Objetivo específico:** Relacionar a literatura com a realidade das formas pelas quais se dão os processos de urbanização e as relações de poder.

#### **1.1 O que os alunos já sabem sobre o conteúdo:**

Realizar com eles uma retomada dos pontos principais acerca dos conteúdos já estudados, montando um mapa conceitual coletivo.

#### **1.2 Vivência dos conteúdos**

Em dupla os alunos realizarão no laboratório de informática uma pesquisa sobre o autor Domingos Pellegrini.

### **2 Problematização**

A literatura é ficção, mas têm suas raízes calcadas no real e pode nos ajudar a compreender o mundo em que vivemos e a nós mesmos. Por isso vamos ler um resumo do livro “O Caso da Chácara Chão” e ver de que forma ele conversa com os conteúdos que estamos estudando.

### **3 Instrumentalização**

Leitura individual do resumo.

### **4 Síntese**

A partir de sua leitura e dos estudos já realizados preencha o quadro abaixo:

Romance: O caso da Chácara Chão Autor: Domingos Pellegrini Data da publicação: 2000 Uma leitura da urbanização a partir do romance, ou uma leitura do romance a partir da realidade?		
A ficção	A realidade	Seu comentário
Nome: _____ n°: _____ Professoras: _____ Data: _____		

## **Aulas 10 e 11 – Artes**

### **1 Prática Social Inicial**

Apresentação da proposta de aula com exposição dos conteúdos e levantamento dos conhecimentos que a turma já tem.

Tópico 06: O mito do campo em representações artísticas visuais.  
Os elementos constituintes da paisagem.

**Objetivo Específico:** Realizar a leitura de obras artísticas visuais identificando os elementos constituintes das paisagens relacionando-os à leitura do mundo real.

#### **1.1 O que os alunos já sabem sobre o conteúdo:**

Solicitar uma leitura individual a partir de ilustrações com registro por escrito.

## **1.2 Vivência dos conteúdos:**

Leitura coletiva, orientada pela professora, de slides de obras observando os seguintes itens:

- a) Primeiro plano
- b) Segundo plano
- c) Plano de fundo
- d) Uso de cores quentes e frias
- e) A perspectiva
- f) O contexto histórico de produção da obra
- g) O autor, sua biografia
- h) A técnica utilizada

## **2 Problematização**

De que forma estas obras, que são arte e configuram uma visão particular do autor sobre determinado assunto, contribuem para alargar a sua leitura do seu mundo?

## **3 Instrumentalização**

Solicitar dos alunos que fotografem as paisagens dos locais de seu convívio: bairro, local de trabalho, escola, local de passeio etc. As fotos devem ser identificadas com data e localização e serão armazenadas em cd.

## **4 Síntese**

A partir das fotos da turma realizar uma leitura coletiva das paisagens.

## **Aula 12**

Esta aula configura-se como a síntese final do trabalho. Será realizada extraclasse e servirá como instrumento de avaliação para as três disciplinas que levará em conta a apropriação e construção de conceitos específicos de cada uma, bem como a utilização das técnicas e recursos trabalhados nas aulas como instrumentos de agregação de valor ao conhecimento. Constará da realização, em duplas, da produção e edição de um mini romance com temática sócio-ambiental. O produto final será exposto juntamente com as fotos para toda a comunidade escolar.

### **3 RECURSOS INSTRUCIONAIS/MATERIAIS**

Livros, Internet, Documentos Públicos Municipais, slides, jornais, revistas, computadores e TV multimídia.

### **4 CONCLUSÃO**

As contribuições esperadas configuram-se no conjunto das aulas dadas e se estruturam na forma de fechamento do trabalho, dividido nos itens finais: catarse e prática social final. Ressalto aqui que a sequência das aulas é apenas no intuito de organização já que algumas ocorrerão de forma concomitante. O objetivo é discutir o mesmo tópico/conteúdo em diversas disciplinas, de forma variada e permitir ao aluno realizar as ligações necessárias e possíveis para integrar e desenvolver-se alargando e agregando novos conhecimentos.

#### **4.1 Catarse**

##### **4.1.1 Síntese mental do aluno**

Urbanização é o processo pelo qual a população da cidade é superior à do campo. Demanda construção de casas, prédios, ruas, redes de água e esgoto, escolas, avenidas, hospitais, rede elétrica, postos de saúde, etc. É dever do poder público gerir este processo zelando pelo bem-estar das populações atuais e



vindouras, prevendo áreas públicas e privadas, dotando de infra-estrutura os novos agrupamentos populacionais através da cobrança de taxas e impostos.

Existe um jogo de interesses na urbanização e algumas áreas são valorizadas ou desvalorizadas segundo interesses do capital.

A urbanização ocorre porque é nas cidades que o capital precisa de mão-de-obra e também porque a mecanização do campo gera mais lucro que o empregado.

A literatura é uma forma de leitura da realidade que permite um distanciamento saudável para a análise de fatos e de situações sem comprometimento afetivo. Trata de temas do cotidiano de forma leve e às vezes bem-humorada, às vezes estereotipada ajudando-nos a perceber nuances que poderiam passar despercebidas na realidade.

A arte enquanto recriação individual é uma experiência humana universal e possibilita ao indivíduo alargar seu mundo para a experiência da humanidade em geral. Possibilita ainda enxergar a realidade como passível de mudanças e transformações. Torna o humano responsável pela criação do seu próprio mundo.

O espaço real, visível, ou fictício é um produto natural e humano-social e assim deve ser analisado.

#### 4.1.2 Expressão da síntese

Exposição de obras e de fotos sobre o rural, o urbano e o periférico. E dos textos produzidos.

#### 4.2 Prática Social Final.

<b>Intenções do aluno</b>	<b>Ações do aluno</b>
1. Conhecer um autor regional	1. Ler o livro O caso da Chácara Chão do londrinense Domingos Pellegrini
2. Compreender o comportamento das pessoas tendo em vista o local onde moram.	2. Combater o bullying contra alunos da zona rural ou bairros periféricos.
3. Saber se a urbanização de Cambé ocorreu e está acontecendo dentro de padrões sustentáveis de desenvolvimento ambiental e social.	3. Durante as aulas manifestar seus pontos de vista sobre a necessidade de melhoria na qualidade de vida dos moradores da cidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/rescneceb03\\_1998.htm?Time=7/9/2011%207:08:19%20PM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/rescneceb03_1998.htm?Time=7/9/2011%207:08:19%20PM)>. Acesso em: 12 jul. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções Básicas de Cartografia.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoos/elementos\\_representacao.html](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/elementos_representacao.html)>. Acesso em: 20 jul. 2011.

GASPARIN, João L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

PELLEGRINI, Domingos. **O caso da Chácara Chão.** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.